



A palavra criadora do mundo: línguas, sonhos e narrativas Guaraní

Daiane Silva Cordeiro¹ | daiane.c1989@aluno.ifsc.edu.br
Vilmone Benites Samaniego² | vilmonesbenitessamaniego22@gmail.com
Vanessa Elsas Porfírio de Faria³ | vanessa.elsas@ifsc.edu.br

Edital de fomento Programa Escola Nacional Nego Bispo de Saberes Tradicionais nº 41/2025/PROEX/IFBA
Trabalho de Extensão
DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

O curso de extensão “A palavra criadora do mundo: língua, sonho e narrativas Guaranis” aborda a linguagem e as narrativas como práticas de resistência e (re)criação de mundo a partir da perspectiva dos guaranis m’bya. A proposta articula conhecimentos teóricos e práticos, promovendo o diálogo entre autores indígenas e vivências no território da aldeia Pira Rupa, em Palhoça (SC), e no Campus Palhoça Bilíngue do IFSC. A iniciativa integra o Programa Nacional Nego Bispo de Saberes Tradicionais, com objetivo de valorizar a língua e as narrativas guaranis e contribuir para a construção de uma educação antirracista, intercultural e contracolonial. Entre os cursistas estão professores da rede básica de ensino indígenas e não indígenas, além de estudantes de licenciaturas. A metodologia baseia-se na Pedagogia Griô e na perspectiva Freireana, priorizando a oralidade, o diálogo e a aprendizagem por experiência, por meio de leituras, vídeos, rodas de conversa, contação de histórias, cantos e vivências com o mestre indígena. Entre os resultados esperados estão a ampliação do repertório dos participantes sobre a cultura guarani, a compreensão das relações entre as línguas e os territórios e o incentivo de práticas pedagógicas pela diversidade étnica e intercultural. O projeto tem contribuído para a formação de professores e para o fortalecimento das relações entre instituição e comunidades indígenas, promovendo a valorização dos saberes tradicionais.

Palavras-chave: educação intercultural; cultura indígena; narrativas guaranis; saberes tradicionais; oralidade.

Introdução

A Lei nº 11.645/2008 torna obrigatório o ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira na educação básica para valorizar a diversidade e combater o racismo. Nesse contexto, torna-se fundamental promover práticas educativas que superem perspectivas coloniais e eurocêntricas, reconhecendo e difundindo os saberes dos povos originários. Nesse panorama, o projeto busca aproximar os professores da rede básica de ensino e os

¹ Estudante do curso de Pedagogia Bilíngue da Campus Palhoça Bilíngue (IFSC)

² Mestre indígena guarani m’bya da Aldeia Pira Rupa, Palhoça.

³ Docente de Língua Portuguesa do Campus Palhoça Bilíngue (IFSC)

estudantes de licenciaturas com a realidade e cultura da aldeia Pira Rupa, sediada no município de Palhoça.

Em Santa Catarina, iniciativas de formação de professores indígenas e não indígenas têm buscado atender a essa demanda, destacando-se ações desenvolvidas por universidades e instituições públicas. O curso soma esforços para a concretização dos objetivos da lei, mirando o rompimento com a monodiscursividade colonial por meio da valorização da língua e das narrativas dos guaranis m'bya, da aldeia Pira Rupa.

A aproximação do Campus Palhoça Bilíngue com as comunidades indígenas da região tem se realizado também com projetos de pesquisa voltados ao uso das tecnologias de informação para o registro e a preservação do patrimônio imaterial e linguístico dos guaranis m'bya na aldeia Pira Rupa, além de visitas para vivências estudantis nas aldeias e outras ações do NEABI. O curso compõe, assim, o tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão.

Com a percepção de que a língua, os contos, as rezas e os cantos são basilares da identidade, cultura e memória, os guaranis m'bya reconhecem a relevância de ocupar seu protagonismo na formação de educadores para promover relações mais respeitadas no contexto em que se encontram, atuando no curso como Mestre e Assistente de Mestre.

Narrar sobre seus modos de resistir e existir torna-se fundamental tanto para que os próprios guaranis m'bya organizem práticas formativas aos professores da educação escolar indígena, fortalecendo os vínculos com o território e os saberes ancestrais, quanto para semear outras formas de compreender a palavra, a língua e a cultura para demais os professores e estudantes de licenciaturas, inspirando-os a “reflorestar as mentes”. Desse modo, o curso assume papel relevante para continuidade das lutas dos guaranis m'bya por respeito à diversidade, ao território e à cultura indígena.

Fundamentação teórica e Descrição do público envolvido

O trabalho fundamenta-se nas perspectivas intercultural e contracolonial, dialogando com o pensamento de Antônio Bispo dos Santos (2019) com autores indígenas como Ailton Krenak (2019), Márcia Kambeba (2021) e Daniel Munduruku (2015), que compreendem a relação entre cultura, território e existência de forma integrada. A proposta também se apoia

na pedagogia Griô, que valoriza a oralidade e a ancestralidade, e nos princípios de Paulo Freire (1996) sobre diálogo, conscientização e autonomia.

O público envolvido compreende 25 cursistas, entre os quais estão estudantes de Pedagogia do Campus Palhoça Bilíngue e da UFSC, professores indígenas da região e professores não indígenas da rede básica de ensino nos municípios da grande Florianópolis, Joinville, Lages e Blumenau.

O curso integra o “Programa Escola Nacional de Saberes Tradicionais”, que selecionou 100 projetos em todo o Brasil, e foi elaborado pela professora proponente em conjunto com o mestre indígena e assistente de mestre indígenas, educadores da Escola Básica Pira Rupa. Desse modo, destaca-se o protagonismo indígena, desde a escolha dos temas até a organização das atividades do curso e do mestre indígena como agente formador, promovendo a valorização dos saberes tradicionais e a construção de relações interculturais.

Atua também no projeto a estudante do curso de Pedagogia Bilíngue (IFSC), Daiane Silva Cordeiro, como colaboradora bolsista, que têm auxiliado na gestão do curso e no planejamento e avaliação das atividades pedagógicas, possibilitando o diálogo entre sua formação e a educação intercultural.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adota uma abordagem participativa, dialógica e intercultural, fundamentada na Pedagogia Griô (Pacheco, 2006) e na práxis Freireana para respeitar a alteridade e promover o protagonismo indígena. O conhecimento é construído coletivamente entre o IFSC e a aldeia Pira Rupa, contando com a participação do mestre indígena, que orienta os temas geradores, e da comunidade como coautora. O corpo de extensionistas do IFSC realiza a mediação pedagógica e a transposição didática entre as tecnologias digitais e o saber comunitário em uma troca simétrica.

O curso de 40 horas possui formato híbrido, com encontros presenciais alternados entre o IFSC e a aldeia, onde as atividades privilegiam a oralidade e a vivência por meio de rodas de conversa, contação de histórias e cantos. Paralelamente, o ambiente Moodle (IFSC) é utilizado para leituras, vídeos e organização de materiais didáticos. A avaliação é

processual e formativa, verificando o engajamento através de observação participante e de atividades no Moodle. Esse encadeamento metodológico fortalece os vínculos institucionais e comunitários, capacitando para o uso de novas ferramentas enquanto preserva o território e a identidade cultural dos envolvidos.

Resultados e discussões

Os resultados evidenciam a ampliação do repertório dos participantes acerca da língua e das narrativas Guaranis M'bya, bem como a compreensão das relações entre linguagem, território e cosmologia. As vivências proporcionaram experiências significativas de aprendizagem, integrando corpo, oralidade e ancestralidade.

Além disso, o curso contribuiu para a reflexão sobre práticas pedagógicas interculturais, estimulando a construção de propostas educativas mais inclusivas e contextualizadas. O fortalecimento do vínculo entre o IFSC e a comunidade indígena também se destaca como resultado relevante, evidenciando a importância da extensão como espaço de diálogo e transformação social.

Considerações finais

O trabalho alcançou seus objetivos ao promover a valorização da língua e das narrativas Guaranis M'bya como práticas de resistência e criação cultural. A proposta contribuiu significativamente para a formação dos participantes, especialmente no que se refere à construção de uma educação antirracista e intercultural.

O curso recebeu avaliação positiva dos participantes, que destacaram a importância das vivências no território indígena e o diálogo com os guaranis da região, desconstruindo estereótipos e ampliando sua perspectiva sobre as práticas de linguagem indígenas. A avaliação também foi positiva por parte dos cursistas professores indígenas, que contribuíram grandemente para o andamento no curso, com participação ativa.

Também foram produzidos materiais com fins didáticos e audiovisuais para o curso, que enriqueceram as mediações online, além de registrarem o percurso formativo proposto. Esse material passará por curadoria e estudos em projetos de pesquisa e extensão futuros, preservando a ponte construída do diálogo com a aldeia Pira Rupa.



Entre os principais desafios do projeto, nota-se a necessidade de flexibilização das programações frente às intempéries e eventos adversos, como aqueles que dificultam o acesso à aldeia. No entanto, foi possível contornar as situações e manter o engajamento dos cursistas.

Destaca-se, de modo geral, que a iniciativa da Escola Nacional Nego Bispo de Saberes Tradicionais, que possibilitou esse projeto de extensão, de fato, promoveu a valorização e divulgação dos saberes indígenas na região, alcançando também outras cidades, com professores cursistas de Lages e Joinville, por exemplo. A proposta fortaleceu o diálogo do Campus com o povo guarani e favoreceu o protagonismo indígena na divulgação e produção do conhecimento, demonstrando seu compromisso com a pluralidade e caminhos férteis para promoção de políticas públicas nesse campo.

Observa-se premente ampliar e dar continuidade a iniciativas dessa natureza, fortalecendo a participação ativa dos indígenas nos processos educativos. Como perspectiva futura, vislumbra-se a expansão de projetos que integram ensino, pesquisa e extensão, consolidando práticas educativas mais inclusivas e comprometidas com a diversidade cultural.

Fomento

O projeto agradece o apoio e fomento recebido pelo Edital 41/2025 do “Programa Nacional Nego Bispo de Saberes Tradicionais” da Escola Nacional Nego Bispo (IFBA) e o apoio do Campus Palhoça Bilíngue.

Referências

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **A terra quer**. São Paulo: Ubu, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses: conversa sobre a origem e a cultura brasileira**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.



KAMBEBA, Márcia Wayna. Ay Kakyri **Tama**: eu moro na cidade. Editora Jandaíra, 2021.

KRENAK, Ailton. **Antes o mundo não existia**. In: NOVAES, Adauto (org.). Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

PACHECO, Lilian, **Pedagogia Griô – a reinvenção da roda da vida**. Lençóis: Grãos de Luz e Griô, 2006.